

VoZ de Antas



Composição e Impressão :
Esc. Tip. da Oficina de S. José
Rua do Raio
BRAGA

S. PAIO DE ANTAS — ESPOSENDE

Arcebispo Primaz



D. Francisco Maria da Silva

FOI com imensa alegria e intenso júbilo que a gente de S. Paio recebeu a notícia da nomeação de S. Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. Francisco Maria da Silva, para a Sé Arquiepiscopal de Braga.

Na realidade, esta alegria tem especialíssima razão de ser, pois o novo Pastor da Igreja Bracarense era sobremaneira querido e estava especialmente ligado às gentes da nossa terra.

Pois não foi S. Ex.^a Rev.^{ma} quem benzeu a primeira pedra e quem coroou com a inauguração a obra do Centro Paroquial que é a menina dos nossos olhos?

Não foi o interesse do Senhor D. Francisco um estímulo contínuo para fazermos melhor e mais depressa?

Por tudo, se justifica o enorme contentamento do nosso povo que a cada instante exclama regozijado:—Não podia ser outro o nosso Arcebispo.

Por isso fica bem que, juntando o nosso contentamento ao de toda a Arquidiocese, saudemos com respeito e carinho filial Sua Exc.^a Rev.^{ma}, prestando-lhe a mais devotada e inteira submissão, pedindo ao mesmo tempo ao Senhor, nos torne dignos do insigne Pastor que nos destinou.

Natal, à chuva

Ninguém se lembrava de Natal com tanta chuva. Em toda a tarde não houvera avoado nem respiro que permitisse aviar um recado ou uma fugida à venda. Sempre aquele céu aberto a pôr a aldeia em frangalhos e a encher de enxurros os caminhos. Uma coisa assim nem naquele ano da cheia que levou a ponte da azenha da Carvalha.

– Foi em quarenta e três, não foi?

– Em quarenta e dois... pois pela cheia ia o Jorge nos três meses.

E o tio João da Serra e a mulher, a tia Engrácia, puseram ponto na conversa. Era o primeiro Natal que passavam sem o filho, o Jorge. Foi a tropa que levou o rapaz. E os dois, achacados como andavam, ele a contas com a bronquite, ela tolhida pelo reumatismo, mal podiam com aquele desamparo. O rapaz vivia-lhes a tristeza e prometera-lhes que viria de licença pelo Natal. Que esperassem por ele para consolar, pois o mais tardar na segunda caminheta do Porto, o teriam em casa para lhes entrar no verde e na salgadeira.

– Talvez seja preciso ir à estrada levar-lhe o guarda-chuva...

– Que cisma, mulher! Deixa a janela e põe mas é as batatas na mesa que bem sabes que o rapaz já não vem. Onde vai já a caminheta!...

– Talvez se esteja a abrigar... ou talvez no Laje...

– Quem é que está a estas horas no Laje?! Fecha a janela que vai corrente de ar e um resfriamento neste tempo é cama para todo o inverno.

– Diz-me o coração que ele há-de vir. Ele disse que vinha...

E a tia Engrácia via o filho no berço que a tia Rosa, Deu-lo-perdõe, lhe oferecera no ano da cheia. Como era lindo e forte. Nem três meses tinha e todos lhe davam mais de um ano. Depois cresceu. Alegre, tocador de concertina como não havia outro em S. Paio, mas moço muito direito e de boas companhias. Foi para a tropa vai com sete meses. Quando o viu fardado não conteve as lágrimas. Que rapagão bonito e jeitoso, olha lá se não era!

– João, João, acende o lampião que vem aí gente. Louvado seja Deus! É ele!

Com efeito, lá fora, o cão começou a ladrar dentro da barraca a dar sinal que andava mouro na costa.

– Jesus, Jesus e com este tempo. A caroaça, onde está a caroaça?

Desceram as escadas a correr. Nem ele se lembrava da sua bronquite, nem ela do reumatismo. Lá fora era a chuva. Só a chuva e a noite. Abriram a cancela e puseram-se à escuta. Chap, chap! Ouviam-se as chancas a arremeter contra o enxurro.

– Precisas de luz, Jorge?

As chancas calaram-se e ninguém respondeu. Depois os passos recomeçaram. Os dois ficaram com a alma atravessada. Aquele andar tropeçado contra as lajes da calçada não era o andar do filho. Bem se via não ser andar de quem conhecesse as poças da calçada

– Boa noite. Faziam o favor de me dizer se não é por aqui que mora o sr. João da Serra?

– Sou eu.

Subiram as escadas sem nenhum ter coragem para falar. O homem trazia capote e era tropa.

– Há novidade? – aventurou o tio João.

– O Jorge não virá.

– Não lhe deram licença?

– Deram.

– E então?

– O Jorgem embarcou ontem.

– Para a África?

O homem ficou calado. Custava-lhe avançar.

– Eu queria-lhes pedir perdão. Minha mulher morreu há três meses quando o Fernandinho nasceu. Tenho três filhos.

(Continua na 5.ª página)

Bodas de Ouro Matrimoniais

Em Outubro celebraram 50 anos de casados Manuel Gonçalves Rolo e Amélia Rodrigues Meira, do lugar de Guilheta. Neste dia de Acção de Graças juntaram-se em volta do altar com os seus filhos e netos, louvando o Senhor pela longa vida que lhes vai dando e a implorar as maiores bênçãos para todos os seus.

Direcções da Acção Católica

J. A. C. :

Presidente – Miguel Lourenço Neiva
 Secretário – Manuel Fernando Mota Ferreira
 Tesoureiro – Arlindo Laranjeira Gomes
 Vogal – Martinho Viana Meira Torres

L. A. C. F. :

Presidente – Virgínia Maltês Torres
 Secretária – Carolina Alves Rolo Meira
 Tesoureira – Maria Meira G. Pereira
 Vogais – Maria Dias Pereira
 – Amélia Vaz Saleiro
 – Adelaide Pires de Azevedo

J. A. C. F. :

Presidente – Maria Adelaide Torres Pereira
 Secretária – Maria Irene Alves da Cruz
 Tesoureira – Otilia Ferreira Caseiro
 Vogais – Prof. D. Maria José Meira Gonçalves Pereira
 – Almerinda L. Faria da Cruz

Vogais – Maria Alzira Saleiro da Cruz
 – Maria Cândida de A. Neiva.
 – Alvarina Martins Penteado
 – Engrácia Carvalho Caseiro
 – Margarida Otilia da Costa Rolo
 – Helena Azevedo Saleiro

« Em vós se baseiam a nossa confiança e as nossas esperanças. Queremos encorajar a vossa fidelidade, o vosso labor, queremos reconhecer uma necessidade moral na fórmula de vida associada e laboriosa que representais na Igreja, pois não é hoje possível conceber e realizar a plena felicidade pastoral sem a Acção Católica.

Ficaremos gratos aos nossos filhos leigos que queiram reconhecer na Acção Católica a grande via para professar a sua adesão à Igreja e oferecer a esta um testemunho e uma colaboração sem ambiguidades.»

(PAULO VI à Acção Católica)

Centro Paroquial de Assistência

1962

RECEITA

Saldo de 1961	573\$40
Donativos em dinheiro	2.000\$00
Peditório dominical	1.365\$50
Subsídio do Fundo do Socorro Social	2.500\$00
	<hr/>
	6.438\$90

DESPESA

Donativos para medicamentos	4.696\$00
Consultas médicas	100\$00
Subsídio para uma habitação	500\$00
Subsídio para alimentação	350\$00
	<hr/>
	5.646\$00

Soldados que regressam do Ultramar

Tendo servido a Pátria com brio e galhardia nas nossas Províncias Ultramarinas chegaram até nós:

De Angola – Alferes Manuel Alves Meira da Cruz, Manuel Alves da Cruz Viana, Manuel Fernandes Lopes e António Ferreira Caseiro.

Da Guiné – Manuel Viana da Cruz e António Viana Caramalho.

A estes que emprestaram os serviços das suas vidas à Pátria que Deus os recompense. Aos outros, que ainda por lá labutam, desejamos-lhe a verdadeira noção de um dever ainda a cumprir. Que Deus vos acompanhe e proteja.

O vosso Reitor fica à espera de notícias vossas.

Baptisados

(Continuação de 4.ª página)

No dia 5-10 — Ana Maria Vieira Cardoso, filha de José Eiras Cardoso e de Marília Alves Vieira, residente no lugar do Monte.

No dia 13-10 — Maria Emília Meira Novo, filha de Cândido Narciso Novo e de Emília da Costa Meira, residentes no lugar do Monte.

No dia 14-10 — Maria de Lurdes Faria da Costa, filha de Antônia Gonçalves da Costa e de Rosa de Faria, residentes no lugar de Belinho.

No dia 20-10 — Luciano Félix Novo, filho de Manuel Narciso Novo e de Isaurá Meira Félix residentes no lugar do Monte.

No dia 3-11 — Maria de Fátima Torres dos Santos, filha de Manuel Alves dos Santos e de Maria Afonso Torres, residentes no lugar de Guilheta.

No dia 10-11 — José Albino Sampaio Faria, filho de Manuel Lourenço de Faria (falecido) e de Maria dos Santos Sampaio, residente no lugar de Azevedo.

No dia 24-11 — Manuel Rodrigues da Costa, filho de Manuel de Barros Costa e de Maria Pedreira Rodrigues, residentes em Guilheta. — Aristides Dias Torres Neiva, filho de Aurélio Torres Neiva e Maria Dias Pereira, residentes em Azevedo.

Casamentos

Contrairam o Santo Sacramento do Matrimónio.

No dia 17-8 — Armando Ribeiro da Costa e Maria Noémia Ferreira Maia, ele da Estrada e ela do lugar de Belinho.

No dia 18-8 — Manuel João Gonçalves Forte e Maria Cândida de Azevedo Sá, ele de Mazarefes e ela de Azevedo, foram residir para Mazarefes.

No dia 21-8 — António Lima Capitão e Maria Adélia Ribeiro Enes, ele de S. Bartolomeu do Mar e ela de Azevedo.

No dia 12-10 — Emilio Rolo Azevedo e Cecília Faria Viana, ele de Azevedo e ela do lugar do Monte.

No dia 23-10 — Domingos da Silva Salgueiro e Maria Antónia Gonçalves de Barros, ele de Belinho ela do lugar da Estrada.

No dia 6-11 — Vitorino Fernandes e Rosa Rodrigues Meira, ele do Concelho de Paredes de Coura e ela do lugar de Guilheta, por procuração, indo residir para Luanda.

No dia 14-12 — Manuel Gonçalves Pereira e Maria Rolo de Azevedo, ele do lugar de Belinho e ela de Azevedo.

No dia 18-12 — Luciano da Silva Morgado e Maria Celina Laranjeira Cardante, ele de Fragoso e ela de Guilheta.

O vosso Reitor deseja-vos muitas felicidades e implora para todos as bênçãos do Senhor.

O'bitos

— Sebastião Vieira, viúvo, faleceu a 19-7.

— Manuel de Faria, casado com Maria Alves da Cruz, de 50 anos de idade, faleceu a 2-8.

— Maria Clara Azevedo, viúva de Augusto Meira da Cruz, de 66 anos de idade, faleceu a 17-8.

— Maria Torres dos Santos, de alguns meses de idade, filha de Manuel Alves dos Santos e de Maria Afonso Torres, voou para o Céu a 23-8.

— Maria dos Anjos de Barros Gregório, com quinze dias, filha de Manuel de Gregório e de Maria da Graça Machado Pereira de Barros, tendo recebido o santo sacramento da Confirmação, foi para o Céu a 17-10.

— Acácio Gonçalves Santamarinha, casado com Engrácia Alves da Cruz, de 68 anos de idade faleceu a 22-10.

— Emílio Viana da Cruz, de alguns meses, filho de Manuel Alves da Cruz e de Alzira da Cruz Viana, tendo recebido o santo sacramento, da Confirmação voou para o Céu a 1-11.

— Luciano Felix Narciso Novo, de 1 mês de idade, filho de Manuel Narciso Novo e Laura Meira Félix, tendo recebido o santo sacramento da Confirmação, foi para o Céu a 7-11.

— Cândido Vieira Moreira, de 8 meses, filho de Manuel Moreira e Adelaide Pires Vieira, voou para o Céu a 18-11.

— Engrácia Vaz Saleiro, de 46 anos de idade, viúva de Ramiro Rodrigues Viana, falecida a 29-11.

— Manuel Eiras de Meira Torres, de 56 anos, solteiro, faleceu a 16-12.

Novo Sacristão

Por motivos da ausência do anterior sacristão, o bom e serviçal António Meira Rodrigues Viana, que seguiu para França, substitui-o Manuel Viana da Cruz.

Ao novo sacristão desajamos-lhe bom desempenho do cargo de responsabilidade que assumiu, um dos mais próximos servidores no culto do Senhor.

E a freguesia que lhe facilite o cumprimento de tão sacrificado e honroso dever, pois que redunda em benefício de todos nós.

FESTA DA

Imaculada Conceição

No dia 8 de Dezembro, S. Paio celebrou também a festa da Imaculada Conceição. Por certo que desde sempre a tem celebrado. Provam-no as muitas centenas de Comunhões que todos os anos se fazem por esta data, talvez a altura do ano em que mais se comunga, conforme testemunha o Sr. Reitor.

Contudo, este ano houve algo de especial. Alguma coisa que reteve muita gente de S. Paio no nosso Salão, já entrada a noite...

Festa de que a Senhora gostou certamente. E de que as mães de S. Paio gostaram também. Porque, "Dia da Mãe", homenageou-se a Mãe do Céu e honraram-se as nossas mães.

Uma surpresa para a gente de S. Paio, apesar dos preparativos que ia notando. Supresa pela qualidade da sessão, tão elevada e bem conduzida; pelo à vontade dos pequenos actores, que tão bem representaram. Surpresa por um público tão numeroso que o nosso vasto salão não

podia conter. *Temos de nos convencer que o Salão não é grande!* — ouvia-se. A instalação sonora veio emprestar o seu cunho de vantajosa utilidade, sem a qual não se poderia ter feito o que se fez. Uma autêntica inauguração do nosso palco em acção.

Lembrar as canções e rapsódia (qual orfeão de fama!), os recitativos dedicados às mães, as danças em trajes folclóricos? Mas o que nos encheu as medidas foi sem dúvida o Quadro Vivo final em honra da Senhora, Padroeira de Portugal — a seus pés todas as províncias do Mundo Português representadas cada uma por um pequenino par com trajes regionais. A gente branca, a negra, a amarela, toda ela em ovação à Virgem que continua a abençoar Portugal!

Bem haja e parabéns às dedicadas professoras, D. Maria Emília, D. Maria José e D. Rita. Uma prova clara de que S. Paio saberá dar préstimo ao nosso palco, porque temos por cá mais prata dessa. É continuar que o começo foi bom.

Natal, à chuva

(Continuação da 2.ª pagina)

Era eu que estava marcado para embarcar. Eu e o Jorge somos amigos. E quando o Jorge soube a notícia, ofereceu-se para ir em minha vez. Pediu-me só para eu explicar a vocês... e disse-me que vocês não fariam outra coisa se estivessem no lugar dele. Eu queria pedir-lhes perdão... mas os meus filhos não tinham ninguém. Eu não tive coragem e... aceitei!

Os velhos choravam.

— Venha mudar de roupa. O fato do Jorge deve-lhe servir e podia ficar para consoar...

— Vocês hão-de desculpar mas eu ainda não vi os pequenos. E esta noite gostava

tanto de os ver. Eles não têm mãe... não têm nada... só uma tia amiga que cuida deles... Se me deixassem ir.

* * *

O homem partiu, à chuva. Os velhos ficaram à porta a ouvir as botas na calçada. Depois, do lado de lá da estrada veio outra vez o silêncio.

— Que rapaz, João, que rapaz, o nosso filho!

— Vamos consoar, mulher, que nunca tivemos Natal tão feliz!

Mais um ano...

Foi em Dezembro de 1957, há, por conseguinte, seis anos, que esta pequena folha apareceu. Para vós uma surpresa, que julgo agradável e para mim uma alegria ao ver a realização do primeiro sonho.

Finalidade deste boletim paroquial: levar uma palavra de amizade e de doutrina a todos os ausentes; — unir presentes e ausentes em espírito de comunidade, fazer da paróquia uma autêntica família; — e também ser arquivo dos acontecimentos mais importantes da vida paroquial.

Até que ponto estes objectivos se mantiveram e em que medida foram alcançados, vós, mais do que eu, o podereis testemunhar. Ninguém é juiz em causa própria. Todos estamos sujeitos a iludir-nos com os sucessos aparentes ou a desanimarmos com os fracassos aparentes ou não.

Sem mentir, posso dizer-vos que tem havido horas de desânimo e de entusiasmo, momentos em que sinto a vossa compreensão e outros em que noto o desinteresse. Compreendo, ou procuro compreender, uma e outra coisa.

E' necessário, portanto, que mutuamente nos entendamos e constantemente nos ajudemos, afim do atingirmos a meta final.

Um santo Natal e um Novo-Ano cheio de bênçãos de Deus, deseja-vos o vosso

REITOR

GINCANA DE BICICLETAS

Diante de um público numeroso, tão numeroso quanto o que acorreu aos exercícios da tarde de Domingo, 15 de Dezembro, efectuou-se uma gincana de bicicletas no Adro da nossa igreja.

Aos concorrentes, cerca de 20, exigia-se não só saberem andar de bicicleta (1), como um mínimo de habilidades, em que o equilíbrio, a presença de espírito e a velocidade eram postas à prova.

Pena foi desiludirem os organizadores que tendo preparado vinte doces para o número de apanhar o doce com a boca só um doce e meio é que fosse aplaudido. Quanto ao lançamento da bola

ao cesto não admira o malogro, porque na terra não se pratica o basquetebol!

Em S. Paio ainda há rapazes e muitos. Entre os 14 e 18 anos andam à volta de 110! E a maior parte deles vimo-los à nossa volta numa alegria sadia.

Principais premiados:

- 1.º — Amândio Neiva Meira da Cruz
— uma garrafa de vinho do Porto.
- 2.º — Domingos Azevedo e Sá, uma —
ótima gravata.
- 3.º — Amadeu Gonçalves Laranjeira,
— umas boas meias de nylon.
- 4.º — Alfredo Meira Torres, uma —
bola de ping-pong.